

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO SOCIO-ECONÔMICO DE VARIEDADES CRIOULAS E HÍBRIDOS COMERCIAIS DE MILHO NA MICROREGIÃO DE CHAPECÓ

ABREU, Lucilene de¹; CANSI, Edmar²; JURIATTI, Cleber²;

Palavras-chave: Variedades crioulas; Agricultura Familiar

INTRODUÇÃO

A realidade da Agricultura Familiar é de descapitalização, e o uso das tecnologias recomendadas para as principais culturas está fora do alcance destes produtores, além de serem tecnologias que levam o produtor à completa dependência das empresas que detêm o poder sobre os principais insumos (adubos, sementes, venenos, etc.).

O milho em Santa Catarina é a cultura de maior expressão tanto em termos de área ocupada, quanto em volume de produção, sendo também o principal produto utilizado na alimentação de aves e suínos, que é expressiva na região. Além disso, o milho tem grande importância em termos sócio econômicos, sendo que a maior parte do milho é produzida em pequenas propriedades (agricultura familiar), e a maioria destas propriedades encontram-se descapitalizadas, por isso há a necessidade de se buscar meios de produção com menores custos. Meios estes que viabilizem a produção nas pequenas propriedades, sem que os agricultores se descapitalizem ainda mais.

Entende-se que tecnologias como o uso de variedades crioulas, que é de baixo custo, são as melhores alternativas para a sustentabilidade dos pequenos agricultores. Além do que o melhoramento destas variedades pode ser feito nas propriedades, pelos próprios agricultores, que detêm um enorme conhecimento deste materiais crioulos.

O presente trabalho, buscou, através da coleta de dados e da elaboração de algumas análises, proporcionar um maior conhecimento e informação sobre a cultura e produção de milho crioulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este experimento foi realizado na base de abrangência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó e Região, mais especificamente, no município de Chapecó, na propriedade de Nadir Jiuriatti, na comunidade de Linha Batistello.

¹ UNOCHAPECÓ – Av. Senador Attílio Fontana, 591 E, 89809-000, Chapecó – SC.

Labreu@unochapeco.edu.br Professora do Centro de Ciências Agro-Ambientais e de Alimentos – Curso de Agronomia. ² UNOCHAPECÓ – Av. Senador Attílio Fontana, 591 E, 89809-000, Chapecó – SC, Acadêmicos do Curso de agronomia.

O delineamento experimental usado foi o de blocos casualizados, com três repetições, usando cinco cultivares híbridas de milho e vinte variedades crioulas, conseguidas na região, perfazendo um total de 75 parcelas. Para o milho híbrido foi adicionada a adubação química conforme a recomendação da análise do solo, e para as variedades de milho crioulo somente adubação orgânica.

A semeadura foi realizada de forma a se obter uma população em torno de 35.000 plantas/ha para as variedades crioulas e de 60.000 pl/ha para os híbridos, conforme a recomendação técnica. Cada parcela foi formada de 3 linhas com 5 metros de comprimento e com espaçamento entre linhas de 0,90 metros, o que determinou uma parcela com 13,5 metros quadrados. A colheita foi realizada, apenas na linha central de cada parcela, de onde se determinou o rendimento por hectare de cada material.

Durante a condução do trabalho foram feitas avaliações periódicas quanto ao ataque de pragas e doenças. No final do trabalho foi avaliado o rendimento de cada variedade e o custo benefício.

Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as suas médias comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variedades crioulas foram adquiridas com agricultores da região e não foram submetidas a nenhum teste de germinação antes de serem semeadas a campo para a realização do experimento. Das vinte variedades de sementes crioulas semeadas apenas seis germinaram razoavelmente, nas demais a germinação não foi suficiente para se poder avaliar a produção. Essa não germinação, demonstra que a maioria dos agricultores que ainda preservam sementes de variedades crioulas, não possuem conhecimento suficiente nem orientação de como se deve ser realizada a coleta e armazenamento destes materiais. A não germinação das sementes talvez seja por terem sido armazenadas por muito tempo ou em condições desfavoráveis para que pudessem manter o potencial germinativo.

As variedades crioulas: Roxo, branco e Palha Roxa não diferiram estatisticamente das variedades de milho híbrido (Tabela 1), mostrando-se produtivos tanto quanto os híbridos de alta tecnologia, e tendo a vantagem de que os próprios agricultores podem produzir suas próprias sementes, não necessitando se tornarem dependentes de empresas que detenham a tecnologia de produção de sementes.

Não detectou-se o aparecimento de problemas fitossanitários, como pragas e doenças, atribuindo-se o fato as condições climáticas do período, caracterizadas por um grande período de estiagem.

O cálculo de custo benefício em relação aos resultados encontrados referentes ao híbrido que teve maior produção (DKB 350) e ao crioulo de maior produção (Roxo), considerando apenas os custos com sementes e adubação, ficam em torno de R\$ 520,00 por ha mais caro para o híbrido. A diferença de produção entre o DKB 350 e o Roxo foi de apenas vinte e duas sacas. Esta diferença de produção obtida não foi o suficiente para cobrir a diferença dos gastos de implantação da lavoura de milho híbrido.

Os resultados obtidos podem ter sido influenciados pela forte seca que assolou a região durante a condução dos experimentos, demonstrando a necessidade de que se repita e se aprofunde os estudos em relação a comparação do rendimento dos híbridos com as variedades crioulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA SILVA, Marco Rodrigues e REICH, Leonida. Fetraf-Sul/CUT e o Novo Sindicalismo. Chapecó : Agnus, 2001.
- TERRA SOLIDARIA. Agricultura Familiar e Sócioeconomia Solidária. Chapecó : 2000.
- CEPAGRI. Agricultura Alternativa Ecológica. Caçador : 1991.
- SOARES, Adriano Campolina,. Milho crioulo conservação e uso da biodiversidade. Rio de Janeiro : AS-PTA, 1998.
- FELDENS, Leopoldo Pedro. A Dimensão Ecológica da Pequena Propriedade no Rio Grande do Sul. 1989.
- CANCI, Adriano e CARPEGGIANI, Leocir. Milho Crioulo: Produção Orgânica de Sementes em casa. Anchieta : MCLEE, 2000.
- CANCI, Adriano. Sementes Crioulas: Construindo Soberania. A Semente na mão do Agricultor. São Miguel do Oeste : MCLEE, 2002.

TABELAS

Tabela 1. PRODUTIVIDADE (Kg/ha) DE MILHOS CRIoulos E HÍBRIDOS EM CHAPECÓ – SC, 2004.

| VARIEDADES | Kg/Ha |
|------------|-------------|
| DKB 350 | 6454,808 a* |
| A | 6245,92 ab |

Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia

| | |
|-------------------|--------------|
| DKB 466 | 5810,365 ab |
| ROXO | 5132,587 abc |
| AS 3601 | 4858,514abc |
| CDX D60 | 4797,773 abc |
| BRANCO | 4751,847 abc |
| PALHA. ROXA | 3635,552 abc |
| ASTECA PALHA ROXA | 3275,552 bc |
| FATIMA | 3248,145 bc |
| CAIANO | 2325,924 c |

* Médias seguidas por letras distintas diferem entre si à 5%, pelo Teste de Tukey.